

INVESTIGAÇÃO

Sarney deve convocar Mesa para apurar denúncia

Celso Junior/AE



Sarney: segundo pefelista, senador não deixará "passar em branco" fatos que possam ameaçar colegas

Presidente do Senado se pronunciará hoje, durante coletiva, sobre suposta chantagem a Tasso

ROSA COSTA

BRASÍLIA – O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), deve convocar extraordinariamente a Mesa para analisar a informação, publicada ontem no *Estado*, de que o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) estaria sendo alvo de chantagem política com dados obtidos pela CPI do Banestado. As informações, enviadas por autoridades americanas à CPI, envolveriam o sobrenome da família do tucano.

Sarney vai se pronunciar em entrevista coletiva marcada para esta manhã, após a palestra que fará no auditório da Interlegis sobre "A agenda do Legislativo no século 21".

Membro da Mesa e titular da CPI, o senador Heráclito Fortes (PFL-PI) disse que apóia a iniciativa. "Estão ocorrendo abusos com dados que nem mesmo nós, que somos membros da comissão, sabemos que existem", afirmou. Segundo ele, a decisão de Sarney "faz parte da postura de não deixar passar em branco fatos que possam ameaçar os parlamentares".

Alckmin – O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), classificou ontem como "lamentável" o vazamento de informações obtidas pela CPI do Banestado e pelo Ministério Público sobre movimentações financeiras realizadas no MTB Bank. Para o tucano, porém,

o episódio não deve mudar a conduta nem alterar "os princípios e valores" do partido na oposição ao governo federal.

"Os fatos narrados pelas declarações do senador Tasso são muito graves. É lamentável, se isso for comprovado,

que um instrumento moderno e importante da democracia, como as CPIs, seja usado para fins político-eleitorais", disse o governador, após a inauguração das novas instalações do

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HC). "Mas não vamos mudar nossas atitudes em relação ao País. Vamos manter a seriedade no modo de fazer oposição, sem agir ao sabor das circunstâncias."

MEMBRO
DA CPI
ADMITE QUE
HÁ ABUSOS